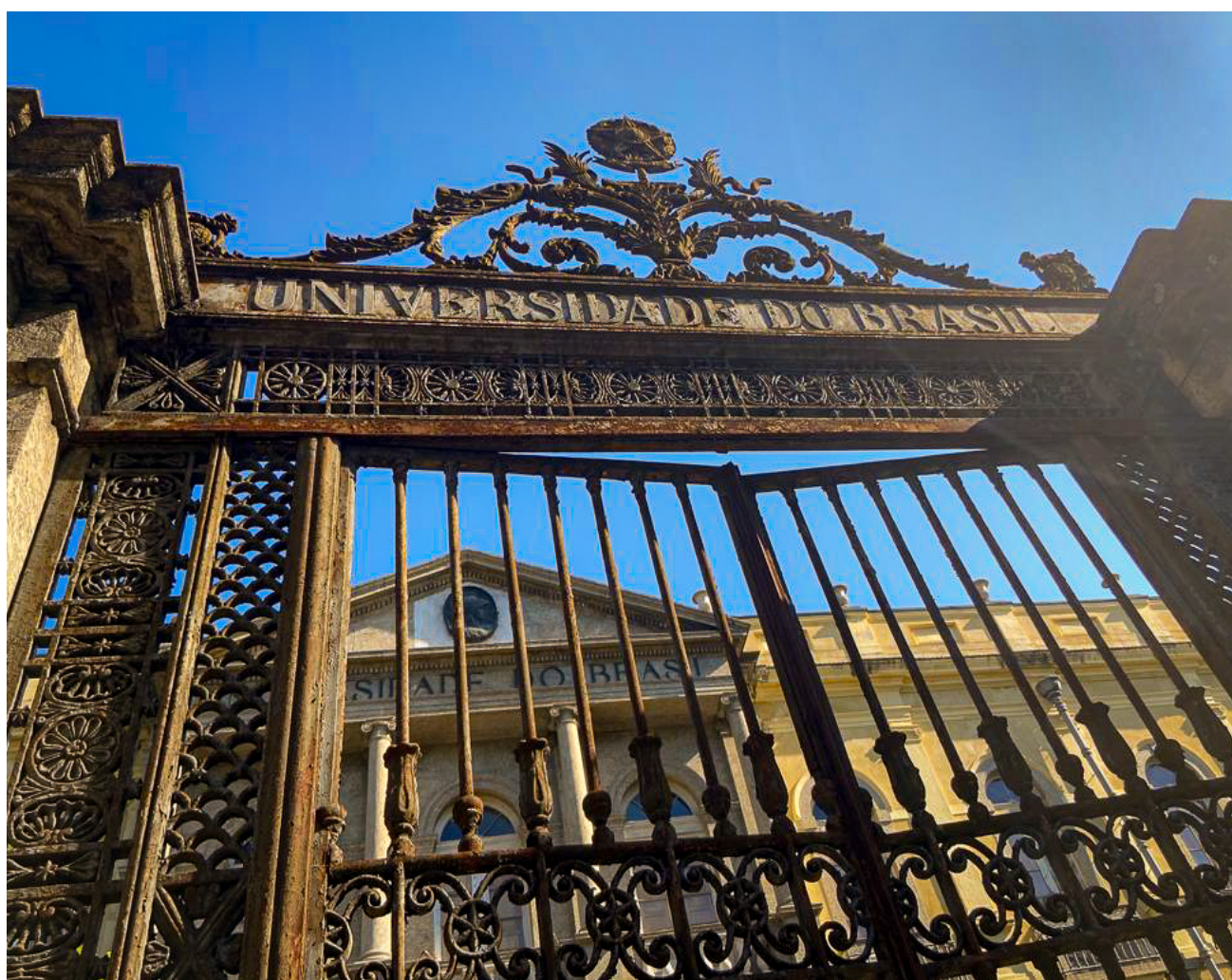


Gradis históricos da UFRJ estão sendo recuperados



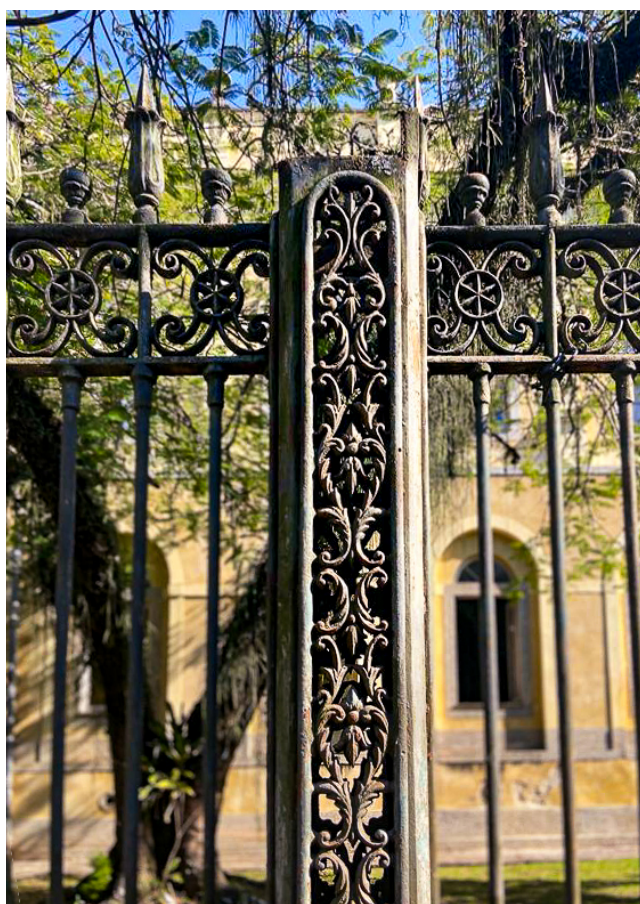
Gradis decorados revelam a riqueza de detalhes da edificação de 1852

A Construtora Biapó está restaurando a cantaria, as alvenarias e os gradis externos do Palácio Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), localizado no campus Praia Vermelha.

Os gradis externos em ferro fundido cercam toda extensão do terreno, no encontro da Avenida Venceslau Brás e a Avenida Pasteur. Sua estrutura apresenta duas

tipologias em cada trecho das avenidas, pilares ornamentados com o brasão do Brasil e elementos verticais entre as colunas de alvenaria, pilares com faces adornadas, variação entre os trechos com elementos verticais e peças com desenhos distintos.

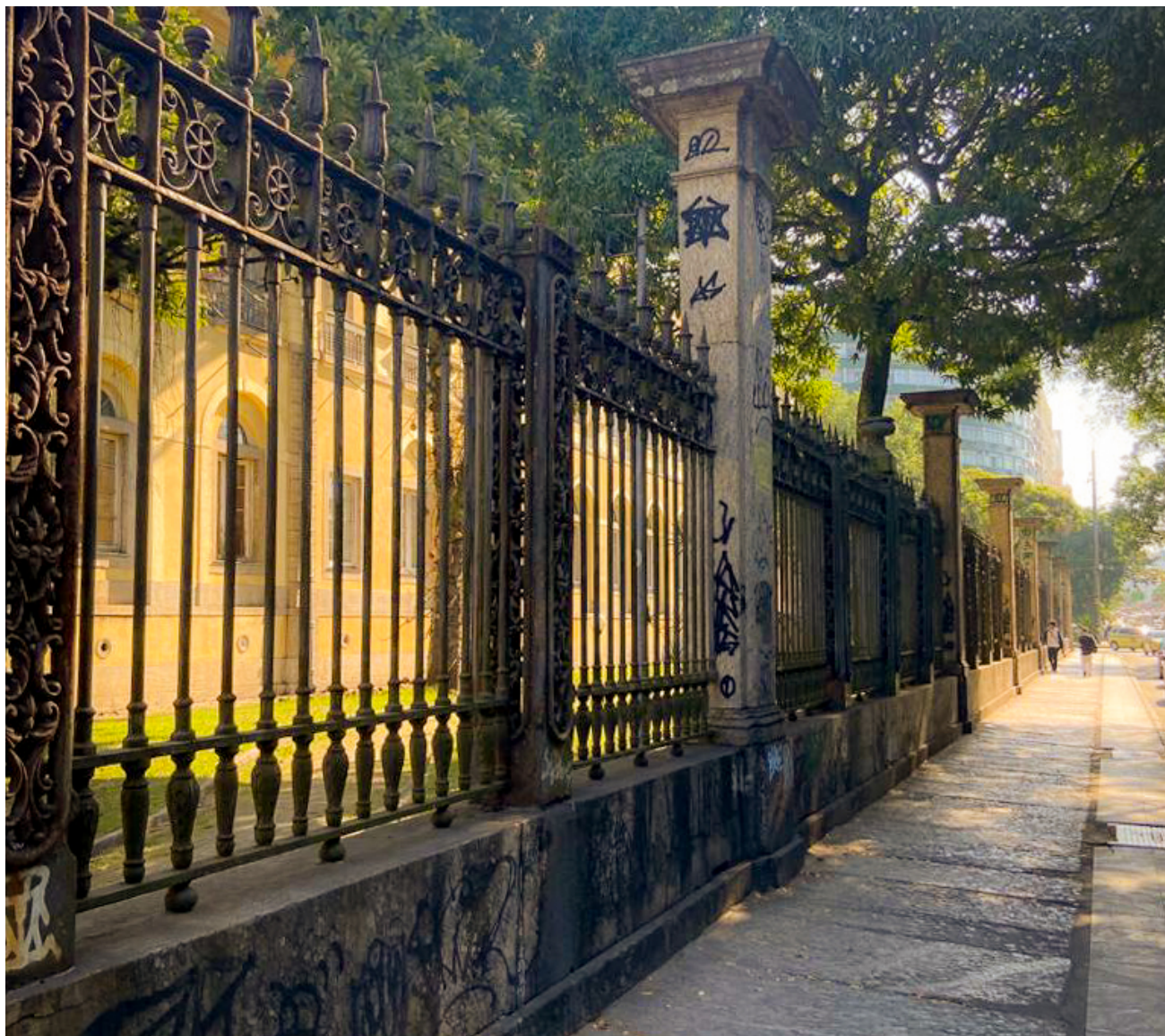
Bastante populares ao longo do século XIX, gradis e portões são itens diferentes entre si pela hierarquia das construções, utilizados tanto em edifícios nobres quanto em pequenas residências, com proporções de riqueza e ornamentação distintas. O material, ferro fundido, tornou-se popular por sua capacidade de ser moldado em formas complexas a custos acessíveis. Em seu processo de industrialização, deixou características artesanais e únicas, tornando-se produto de série, o que permitiu a construção de edifícios públicos de grande porte e dimensões, mesmo em locais de mão de obra precária.



Tipologias revelam arte e técnica do ferro na arquitetura do século XIX e início do XX no Rio de Janeiro

Ao todo, são 2.451 metros quadrados de gradis que passarão por limpeza, remoção de agentes biológicos, remoção química e mecânica da pintura, recomposição de partes faltantes e de pequenas perdas, com fundição de novos elementos, quando necessário, desempenho de partes empenadas e pintura de elementos metálicos com tratamento anticorrosivo.

Nos 1.062 metros quadrados de cantaria, estão previstos serviços de higienização e remoção de pichações, fabricação de próteses ou obturações. As intervenções em todo o conjunto de pedra visam garantir sua preservação.



A pichação, crime ambiental previsto em lei, está presente em quase toda estrutura

A parte em alvenaria é a menor, são 274 metros quadrados que serão submetidos à higienização, remoção de argamassas comprometidas ou inadequadas, aplicação de nova camada e pintura dos elementos.

Os trabalhos de restauração e os serviços complementares de retirada de entulho, limpeza pós-obra e desmobilização do canteiro estão previstos para serem entregues em março de 2024.

História

O edifício foi erguido em 1852 para abrigar o primeiro hospício do país, o Pedro II. Por ele passaram o escritor Lima Barreto e o pianista Ernesto Nazaré. Pés-direitos altos, escadaria ladeada por estátuas e iluminada por claraboia, portas ornamentadas e corredores com azulejos portugueses compõem sua estrutura. Adquirido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Palácio Universitário foi um lugar de resistência e palco de conflitos entre estudantes e a polícia na ditadura militar.



Foto de arquivo do edifício na esquina das avenidas Venceslau Brás e Pasteur

Até aquele momento, os chamados “alienados” ou considerados “loucos” não possuíam qualquer tipo de proteção ou assistência governamental. Eles perambulavam pelas ruas ou eram tratados como feras enjauladas nas cadeias ou trancados em cubículos nas Santas Casas da Misericórdia, hospitais de Ordens Terceiras ou em suas próprias residências. Estes fatos tornavam sua situação bastante precária na maioria das vezes, especialmente no caso dos pobres, como narrou, em 1907, Juliano Moreira, ex-diretor do Hospício (1903-1930).

“Através [de] todo o período colonial, os alienados, os idiotas, os imbecis foram tratados de acordo com suas posses. Os abastados, se relativamente tranquilos, eram tratados em domicílio e às vezes enviados para a Europa [...]. Os mentecaptos pobres, tranquilos, vagueavam pelas cidades, aldeias ou pelos campos [...]. Os agitados eram recolhidos às cadeias, onde barbaramente amarrados e piormente alimentados, muitos faleceram mais ou menos rapidamente”. Registros como esse foram tratados por Francisco Carlos da Fonseca Elia, na obra *Doença mental e cidade: o hospício de Pedro II*.

Projeto de restauração do prédio eclético da UniRio é executado pela Biapó



A edificação se distingue dos outros prédios pela rica ornamentação da fachada

O prédio principal do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), onde funciona atualmente sua parte administrativa, conhecido também como casarão, é alvo do projeto de restauração de responsabilidade da Construtora Biapó.

A proposta da direção da UniRio é modernizar as áreas da administração central e transformar o restante do edifício em espaços simbólicos do Centro, como auditórios, salas de reunião e setores dedicados ao núcleo de pós-graduação. Sua localização é privilegiada, na Rua Voluntários da Pátria, eixo estruturante do bairro Botafogo.

A análise do estado de conservação da edificação mostrou não existir patologias estruturais que comprometam as alvenarias autoportantes e sua estabilidade. Entretanto, os demais componentes (estruturas metálicas, paredes de estuque estruturado, pisos, forros, coberturas) encontram-se em avançado estado de degradação.

Os danos foram provocados, especialmente, por infiltrações de águas pluviais no telhado. Devido à falta de impermeabilização adequada de calhas periféricas,

os tubos de coleta de águas da chuva não estavam funcionando adequadamente, permitindo escape nas paredes e fachadas. O resultado foi o surgimento de diversas patologias advindas desta situação. A umidade elevada no interior da edificação ainda contribuiu para o surgimento de fungos e insetos xilófagos. Elementos de madeira expostos a intempéries também foram muito danificados.



O prédio possui porão alto e acesso lateral, características do final do século XIX

As diversas intervenções feitas ao longo do tempo descaracterizaram sua arquitetura original. Diante disso, o projeto de restauração considera a necessidade de recuperar os elementos construtivos originais, resgatar os rudimentos degradados, recompor o que foi depredado ou removido. Todos os esforços são para manter a autenticidade e a integridade de elementos remanescentes, de vestígios dos sistemas construtivos e estéticos de uma época. Além de recuperar a imagem deste monumento da arquitetura eclética carioca, testemunho de um período de profundas e significativas transformações urbanas na cidade do Rio de Janeiro, serão adotadas medidas eficazes para manutenção preventiva e periódica com a finalidade de evitar que a edificação entre novamente em colapso.



Grades artísticas, pisos e revestimentos de paredes e tetos são restaurados

Apesar de estar cercado de construções de grande densidade e altura, o edifício se destaca tanto por sua localização espacial, no centro do terreno e recuado, como por suas características estilísticas, com traços de um ecletismo sóbrio e contido.

História



Projeto de adaptação a novos usos considera posturas e normas vigentes

Durante a investigação feita para as ações de restauração, não foram encontrados documentos nos acervos pesquisados que indiquem a data precisa de construção do edifício. Mas, de acordo com o Guia do Patrimônio Cultural da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ) de 1996, o prédio principal da Rua Voluntários da Pátria, nº 107, foi construído em 1897. A data foi atribuída ao imóvel por causa da inscrição em um medalhão constante do edifício.

A pesquisa realizada pela professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ), arquiteta Maria Paula Albernaz, com apoio da estudante Aline Morgado, da mesma instituição, revela que o edifício foi pensado para servir de residência ao comerciante, representante no Brasil da empresa American Coal Exporting Co, E. E. Bechtinger. Nas primeiras décadas de sua ocupação, foi mantida sua destinação original residencial. A partir de 1936, seu uso passou a ser institucional, tornando-se propriedade da instituição filantrópica Casa da Criança, que alugava parte do imóvel à Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância do então Ministério da Educação e Saúde Pública.

Ainda que tenham ocorrido inúmeras transformações urbanísticas e arquitetônicas na Rua Voluntários da Pátria, alguns exemplares como o prédio da UniRio foram preservados e contribuem para rememorar os primórdios da história do bairro de

Botafogo. Mas, em sua maioria, os acréscimos arquitetônicos ocorridos ao longo dos anos deturparam completamente o conjunto original. A área acrescida, composta por pavilhões diversos, de diferentes composições estéticas e sistemas construtivos, gerou um desequilíbrio entre as massas do bem tombado e das construções acrescidas ao longo do tempo. Por isso, a edificação eclética ainda se destaca em termos de imagem arquitetônica na paisagem urbana. A volumetria da antiga casa e seus ornamentos sobressaem contra o pano de fundo da arquitetura anônima das construções adjacentes.

Biapó está inscrita no Prêmio Rodrigo Melo Franco de 2023



A ação “Biapó: a restauração do Museu da Abolição e a promoção de estratégias socioculturais sob a perspectiva da Lei nº 10.639/2003” está inscrita na 36ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, que contemplará um total de doze iniciativas em todo o país.

Em 2023, o concurso tem como mote “20 anos da Lei nº 10.639/2003: educação, democracia e igualdade racial”. Com inspiração na referida normativa, que incluiu no currículo da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, serão premiadas ações de excelência no campo do Patrimônio Cultural Brasileiro, realizadas, parcial ou totalmente, entre os anos de 2019 e 2022, por meio de uma abordagem transversal de temas como educação, democracia e igualdade racial.

A ação inscrita foi desenvolvida durante o processo de restauração da sede do Museu da Abolição (MAB), situado no histórico Sobrado da Madalena, no bairro de mesmo nome, em Recife. A realização das atividades contou com uma rede de parceiros ampla e diversa nos segmentos culturais, atuante na implementação, no incentivo e na construção de redes e conexões que objetivaram a preservação, o reconhecimento e o protagonismo da Educação Patrimonial. Os objetivos alcançados podem ser observados não apenas no restauro e na preservação do bem material (o casarão), mas, sobretudo, na promoção e difusão dos saberes e fazeres, materializados nas diferentes expressões culturais e artísticas (bens

culturais imateriais) contempladas, nas diversas linguagens das artes visuais negras e periféricas.



Intensa programação foi realizada no mês da Consciência Negra

Ao longo do restauro, foram promovidas ações culturais no canteiro de obras e em seu entorno com profissionais e grupos parceiros que atuam com produção cultural e educação antirracista, e representantes de expressões culturais afro-brasileiras, como a associação cultural Afoxé Omin Sabá, que difunde a cultura de matriz africana em Pernambuco; a produtora cultural Kemla Baptista, pedagoga e idealizadora do projeto *Caçando Estórias*; o Maracatu Nação Encanto do Pina, a primeira Nação de Maracatu, coordenada e regida por uma mestra, atuante na luta contra o racismo, homofobia e feminicídio; a Associação Cultural e Desportiva da Capoeira Raça Brasil, que atua há mais de 20 anos oferecendo aulas gratuitas de capoeira no Museu da Abolição; o professor Rennan Peixe, artista visual negro e produtor cultural de audiovisual; e o produtor cultural José Carbonel, artista plástico, educador e idealizador do projeto *Leilão em Chamas*.

A iniciativa é fruto da política cultural do Instituto Biapó, vinculado à Construtora Biapó, que tem como missão promover atividades culturais em cada sítio arquitetônico que a construtora atue. O processo de elaboração contou com participação ativa da equipe do MAB, que não só fundamentou criticamente a ação realizada inscrita, como foi responsável por pensar o universo de conhecimentos afrocentrados que culminou em cada apresentação cultural, cujos vídeos podem ser vistos no YouTube do [MAB](#).



Lives enaltecem cultura e produção artística local durante a obra de restauro do Museu da Abolição

Os sujeitos envolvidos nas ações culturais, desde a artista vencedora do concurso de grafite para o tapume da obra do museu até a equipe responsável pelo *Leilão em Chamas*, são artistas e indivíduos/coletivos que possuem participação dinâmica nos embates políticos, sociais e culturais na cidade. Eles são “guardiões” e impulsionadores das tradições afrocentradas que buscam perpetuar em suas comunidades e na sociedade como um todo. Suas manifestações e expressões culturais são instrumento da luta política antirracista na qual estão engajados, pois trazem visibilidade também para as problemáticas da inclusão e da justiça social em uma cidade como o Recife, tão preñe de discussões sobre a estrutura ideológica, política e social que se torna palco dos embates em prol da democracia e da igualdade em nosso tempo.

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, de caráter nacional, é promovido pelo Iphan desde 1987, em reconhecimento e fomento às ações de preservação e salvaguarda do Patrimônio Cultural Brasileiro que, em razão da sua originalidade, relevância e caráter exemplar, mereçam registro, divulgação e reconhecimento público.

A divulgação da relação definitiva das ações vencedoras será feita no dia 11 de dezembro, mas no final de novembro já é possível saber o resultado preliminar.

Canteiro Aberto na Estação Ferroviária de Taubaté aproxima a comunidade do patrimônio histórico



Visitas guiadas integram a população ao processo de revitalização do espaço

No mês de julho, a obra de restauração da Estação Ferroviária de Taubaté foi palco do projeto *Canteiro Aberto - Estação das Artes*, que consistiu na abertura dos canteiros da obra de restauro com propósito de integrar a comunidade local e os demais visitantes ao processo de reintegração e salvaguarda do patrimônio histórico.

Essa foi a segunda fase da ação, que recebeu o nome de “Visitas Guiadas”, nas quais a população teve a oportunidade de conhecer a memória do prédio, os trabalhos de restauração em andamento e todo o potencial de uso do espaço. Os guias da experiência cultural pelo canteiro foram atores que se vestiram de personagens importantes da literatura brasileira para apresentar ao público a história da cidade e o impacto dessa narrativa no país.

Visconde de Sabugosa, a boneca Emília e Tia Nastácia, protagonistas do Sítio do Picapau Amarelo, foram os responsáveis pela conexão entre o patrimônio material, a Estação Ferroviária de Taubaté, e o imaterial, a obra de Monteiro Lobato.

A programação ainda contou com atividades lúdicas e educativas com informações relacionadas ao monumento histórico.



Narrativas históricas sobre o monumento foram conduzidas pelas personagens

Em 2023, a Estação Ferroviária de Taubaté, classificada no estilo neorrenascentista francês, completa 100 anos. Os serviços de restauro visam a preservação, revitalização e uma nova utilização do espaço, como aconteceu com o Armazém do Café, que passou a funcionar como a Estação do Conhecimento.

O evento é uma iniciativa do Instituto Biapó, em parceria com o Brasil Restauro e o Instituto I.S de Desenvolvimento Humano, que parte do preceito de que restaurar monumentos históricos significa mais do que reparar danos e desgastes físicos de prédios antigos. Resgatar a leitura do monumento arquitetônico também significa valorizar e ressignificar as experiências do passado e a autoestima das comunidades, criando condições para que elas reconheçam sua identidade, preservem seu legado e compartilhem suas memórias para fortalecer a cultura local e promover o acesso ao conhecimento arquitetônico.

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Textos
Cláudia Nunes

Revisão
Julieta Garcia

Diagramação
Jéssica Marques

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Arquivo Biapó

Colaboração

Brenda de Lima Paula, Célia Moisés, Luciana Pappacena, Natália Ohana e Bruno Barreto.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

